

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

EMYLLY GONÇALVES DE SOUZA

ANÁLISE DO PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

UBERLÂNDIA

2025

EMYLLY GONÇALVES DE SOUZA

**ANÁLISE DO PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO
INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
com requisito para conclusão da disciplina
TCC2 no curso de Educação Física da
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marina Ferreira de
Souza Antunes

UBERLÂNDIA

2025

ANÁLISE DO PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
com requisito para conclusão da disciplina
TCC2 no curso de Educação Física da
Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da
Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Marina Ferreira de
Souza Antunes

Uberlândia, 24 de outubro de 2025.

Prof^ª Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes
(Orientadora)

Prof. Dr. Bruno Gonzaga Teodoro

Prof^ª Dr^a Teresa Ontañón Barragán

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder saúde, sabedoria e força para seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Sua presença foi meu amparo e motivação durante toda essa caminhada.

À minha família, por todo amor, paciência e incentivo. Cada palavra de apoio, cada gesto de carinho e compreensão foram fundamentais para que eu pudesse concluir esta etapa da minha vida.

À minha noiva, Karlene, que foi um dos maiores motivos para eu chegar até aqui. Agradeço por ter acreditado em mim, por me incentivar a voltar à universidade e por estar ao meu lado em todos os momentos. Sua força, companheirismo e amor foram essenciais. Obrigada pelas noites em claro, por me manter acordada quando o cansaço tomava conta e por nunca permitir que eu desistisse dos meus sonhos.

Aos meus amigos e colegas de curso, especialmente Ana Luiza, Júlia e Rafael, pela parceria, pela amizade e pelos momentos compartilhados dentro e fora da universidade. Um agradecimento mais que especial à minha amiga Laura, que esteve ao meu lado em longas horas e dias no laboratório de informática. Juntas, enfrentamos desafios, rimos, aprendemos e nos apoiamos mutuamente. Sua ajuda e presença tornaram todo o processo muito mais leve e prazeroso.

À minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Marina Ferreira de Souza Antunes, expresso minha profunda admiração e gratidão. Uma das mulheres mais inteligentes e inspiradoras que já conheci, cuja orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço pela paciência, pela insistência e pelas cobranças ao longo de toda a trajetória, até mesmo quando eu não comparecia às orientações. Sua dedicação, compromisso e sensibilidade foram essenciais para que este trabalho se concretizasse.

E por fim, agradeço a banca examinadora, pelo aceite do convite de avaliarem esse trabalho que foi feito com muito carinho.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento infantil no contexto da Educação Física escolar. A pesquisa, de natureza exploratória, foi conduzida por meio de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram selecionados cinco artigos publicados entre 2020 e 2025 na plataforma *Google Acadêmico*, abordando os jogos e brincadeiras como elementos centrais do processo de ensino e aprendizagem. A análise revelou que os jogos e brincadeiras, quando planejados de forma intencional e pedagógica, favorecem o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos motores, cognitivos, sociais e emocionais. Os textos dos autores analisados destacam que o brincar vai além do simples entretenimento, configurando-se como um recurso metodológico essencial para promover aprendizagens significativas, fortalecer a socialização e contribuir para a formação da identidade e da cultura corporal do movimento. Conclui-se que a Educação Física Escolar deve reconhecer e valorizar o potencial educativo dos jogos e brincadeiras, incorporando o lúdico como prática pedagógica capaz de integrar prazer e conhecimento, ampliando, assim, as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Palavra-chave: Ensino-aprendizagem; Socialização; Ludicidade.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the role of games and play in child development within the context of school Physical Education. The research, of an exploratory nature, was conducted through a bibliographic review with a qualitative approach. Five articles published between 2020 and 2025 on the Google Scholar platform were selected, addressing games and play as central elements of the teaching and learning process. The analysis revealed that games and play, when intentionally and pedagogically planned, favor the child's integral development, encompassing motor, cognitive, social, and emotional aspects. The texts analyzed highlight that play goes beyond mere entertainment, constituting an essential methodological resource for promoting meaningful learning, strengthening socialization, and contributing to the formation of identity and body culture of movement. It is concluded that school Physical Education should recognize and value the educational potential of games and play, incorporating playfulness as a pedagogical practice capable of integrating pleasure and knowledge, thereby expanding the possibilities for children's development and learning.

Keywords: Teaching-learning; Socialization; Playfulness.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Artigos selecionados	14
---------------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEAD/UNIMONTES - Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros

CEBRASPE - Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos

CEDU – Cenas Educacionais

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EAD – Educação a Distância

EDUCANORTE – Grupo Educacional do Norte

FACHUSC - Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central

FIEPS - Federação Internacional de Educação Física e Esportiva

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ISAK - Sociedade Internacional para o Avanço da Cineantropometria

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação

MG – Minas Gerais

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPGELS - Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

RECIMA21 – Revista Eletrônica Científica Multidisciplinar

REDE CEDES - Centro de Pesquisa em Esporte e Lazer

RENEF – Revista Nacional de Educação Física

SP – São Paulo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi – Árido

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFT - Universidade Federal do Tocantins

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UNIFIP/PATOS - Centro Universitário de Patos

UNIMONTES – Universidade Estadual de Montes Claros – MG

UNINTA - Centro Universitário Inta

UNOPAR - Universidade Norte do Paraná

URCA - Universidade Regional do Cariri

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
O QUE FOI ENCONTRADO NA LITERATURA.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	27

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo complexo e multifacetado, no qual diferentes estímulos influenciam o crescimento físico, cognitivo, emocional e social da criança. Nesse contexto, os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental, especialmente no ambiente escolar, onde a educação física assume uma função pedagógica essencial. Para Vygotsky (1991), o jogo é uma atividade que promove o desenvolvimento da criança ao permitir a interação com o meio e com os outros, auxiliando na internalização de conceitos e na construção do conhecimento. Da mesma forma, Piaget (1970) enfatiza que o brincar possibilita a assimilação de novas experiências e favorece o desenvolvimento cognitivo por meio da exploração e da experimentação.

Na educação física infantil, os jogos são utilizados não apenas como forma de entretenimento, mas também como ferramentas para a construção do aprendizado e da identidade da criança. Segundo Kishimoto (1993), os jogos e brincadeiras são fundamentais para a socialização e para o desenvolvimento motor, uma vez que permitem à criança experimentar diferentes papéis, aprender a respeitar regras e interagir com os colegas. Além disso, Freire (1989) destaca que a educação física deve ser trabalhada de maneira lúdica e prazerosa, favorecendo a participação ativa dos/as estudantes e incentivando um estilo de vida saudável desde a infância.

Do ponto de vista dos ordenamentos legais que orientam a educação física na escola, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na especificidade da educação infantil, aponta para a necessidade de aplicação de metodologias que favorecem o ensino por meio do lúdico (Brasil, 2017).

Ingressei no curso de Educação Física no ano de 2018/2, por meio do vestibular da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. A maior motivação para o ingresso foi a minha ligação com os esportes, mais especificamente o futebol/futsal, desde criança praticava a modalidade nos poliesportivos, escolas de futebol e na rua com amigos da vizinhança. No início do curso eu imaginava que iria seguir essa linha esportiva no meu Trabalho de Conclusão de Curso, mas foi no ano de 2019 que me interessei pelos jogos e brincadeiras.

No fim do meu 2º período tive a oportunidade de conseguir um estágio remunerado na empresa Praia Clube, integrando a área de recreação e lazer, como monitora da brinquedoteca do clube. Onde tive a oportunidade de reconhecer como os jogos e brincadeiras estimulam as crianças, em vários aspectos, como a imaginação, a criatividade, o respeito às regras e a socialização.

No clube tive a possibilidade de fazer uma viagem para São Paulo, no ano de 2023, para participar do “18º Encontro de Recreadores”. Nos três dias de evento pude aprender e conhecer novos jogos e brincadeiras de diversas regiões do Brasil. O evento contou também com diversas palestras sobre como empreender nessa área, englobando vários outros tipos de recreação, como recreação para crianças, jovens, adultos, casamentos e eventos. Após o fim desse curso retornei para Uberlândia com várias ideias, e uma delas seria abrir a minha empresa de recreação, e assim foi feito. No fim de 2023 abri a empresa “*Funfarra Recreações e Eventos*”, desde então trabalho com eventos, festas de aniversários e colônias de férias.

E nesse período pude entender mais sobre essa área e da sua importância, uma área rica em possibilidades e em práticas que contribuem de formas significativas para o desenvolvimento integral do ser humano, especialmente das crianças.

Essas experiências me levaram a alguns questionamentos, tais como: como tem sido tratado os jogos e as brincadeiras na educação infantil? A perspectiva de que essas temáticas auxiliam no desenvolvimento da criança está presente na educação física escolar na infância? Quais os benefícios e implicações para o aprendizado e a socialização das crianças tem sido apontado nos estudos sobre essa temática? Os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores das crianças são considerados essenciais para que o aprendizado ocorra?

Diante disso, o presente estudo busca, de maneira geral, analisar como os jogos e brincadeiras tem sido abordado na literatura da área da educação física escolar.

Para alcançarmos tal intento, procederemos da seguinte maneira, especificamente: 1) identificar a produção teórica sobre a temática jogos e brincadeiras na educação física infantil; 2) selecionar os textos que serão submetidos à análise; 3) organizar os dados coletados e 4) analisar os dados.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta um caráter teórico de natureza exploratória. De acordo com Gil (2002), as pesquisas exploratórias visam proporcionar uma maior familiaridade com o problema investigado, tornando-o mais explícito e contribuindo para a formação de hipóteses, com isso, seu objetivo principal é aprimorar ideias ou descobrir intuições.

Neste estudo, será empregada uma pesquisa bibliográfica, com o intuito de fundamentar teoricamente a investigação a partir de fontes já publicadas sobre o tema.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os

estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (Gil, 2002, p. 44).

No início, realizamos a delimitação do tema de interesse e, a partir disso, estabelecemos o caminho metodológico a ser seguido na construção deste trabalho. A pesquisa bibliográfica foi conduzida conforme as etapas de elaboração de projetos de pesquisa indicadas por Gil (2002), tendo início com a escolha do tema e a busca por referências teóricas. Posteriormente, definimos o problema central do estudo. Simultaneamente, estruturamos um plano de discussões, selecionando as fontes mais relevantes sobre o assunto e realizando uma análise crítica do conteúdo coletado.

Com o intuito de explicar como serão tratados os dados do presente estudo, foi feita uma pesquisa qualitativa, visto por Gil como, "pesquisa qualitativa é frequentemente compreendida como modalidade de pesquisa que se fundamenta em amplas descrições e não em dados numéricos." (Gil, 2025, p. 5). Com isso, pode-se encontrar muitas definições do que é pesquisa qualitativa, até porque ela não é fundamentada em um paradigma ou teoria exclusivo, mas sim em diferentes tradições, como por exemplo, fenomenologia, interacionismo simbólico e pós-modernismo (Gil, 2025). Sendo assim, os dados foram coletados na plataforma *Google Acadêmico* para identificar os artigos que tratam da temática abordada. Fizemos um recorte temporal considerando as publicações dos últimos 5 anos, com início, 2020, e final 2025.

Utilizamos como descritores, “jogos e brincadeiras na educação física infantil”, e obtivemos, num primeiro momento, um total de 16.700 resultados, após isso com objetivo de diminuir esses resultados, utilizamos os filtros onde selecionava apenas páginas em português e por ordem de relevância, onde obtivemos 8.040 resultados, totalizando 100 páginas de resultados, por conseguinte, decidimos utilizar as 6 primeiras páginas de resultados, totalizando 55 resultados. Em uma nova filtragem, foram descartadas publicações de livros e Trabalhos de Conclusão de Curso, focando apenas em artigos científicos publicados em revistas, totalizando 18 artigos. A partir de uma leitura inicial dos títulos e, posteriormente, dos resumos dos textos, selecionamos um total de 5 artigos que contemplavam a temática analisada neste estudo. Em seguida foi elaborado uma planilha com os nomes dos artigos, autores, anos de publicação, periódicos e categorias.

Quadro 1: Artigos selecionados.

TÍTULO	AUTOR (A)	ANO	PERIÓDICOS	CATEGORIA
Jogos e Brincadeiras nas Aulas de Educação Física para o Desenvolvimento da Criança	• Divanalmi Ferreira Maia • Álvaro Luís Pessoa de Farias • Marcos Antonio Torquato de Oliveira.	2020	Revista Cenas Educacionais (CEDU)	Ludicidade
Notas sobre a Relevância dos Jogos Populares na Educação Física na Infância	• Alexandra Lima Tavares • Alderise Pereira Quixabeira • Barbara Carvalho de Araujo • Ruhena Kelber Abrão	2021	Revista Científica Multidisciplinar (RECIMA21)	Jogos Populares
A Promoção do Lúdico Através dos Jogos e Brincadeiras Recreativas nas Aulas de Educação Física das Séries Iniciais do Ensino Fundamental	• Suzy Chrystine Guedes	2021	Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF)	Jogos e Brincadeiras
Jogos e Brincadeiras nas Aulas de Educação Física	• Sueli David Ferreira Neto • Vânia Olímpia Barbosa Silva • Marcos Antônio de Araújo Leite Filho	2022	Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF)	Aprendizagem
Educação Física: Os Benefícios para o Desenvolvimento Psíquico e Motor no Ensino Infantil	• Jaciane Pereira da Silva • Aurelania Maria de Carvalho Menezes	2023	ID on line. Revista de psicologia.	Desenvolvimento (motor, cognitivo, social e emocional)

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Em relação aos textos analisados somente dois periódicos se repetem, que são os da Revista Eletrônica Nacional de Educação Física (RENEF). Essa revista é uma publicação vinculada ao Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, possui periodicidade semestral e tem como propósito divulgar estudos que

favoreçam o avanço do saber sobre o movimento humano, com ênfase na Educação Física, no Esporte, na promoção do bem-estar físico e mental, além de áreas correlatas. (RENEF, 2025).

No periódico *Cenas Educacionais (CEDU)*, revista eletrônica associada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), pertencente ao Departamento de Ciências Humanas do Campus VI da Universidade do Estado da Bahia foi encontrado um texto. (CEDU, 2025).

Na Revista Científica Multidisciplinar (RECIMA21) identificamos um texto também. Esse periódico científico é voltado à difusão de conhecimento nas mais diversas áreas, com o intuito de impulsionar o desenvolvimento social, acadêmico e tecnológico, trata-se de uma publicação mensal em fluxo contínuo, atendendo às demandas do mercado editorial, abrange a publicação de diferentes tipos de textos, como artigos, resenhas e trabalhos de conclusão de curso (TCC), englobando múltiplos campos do saber. (RECIMA21, 2025).

Por fim, na *ID on line*. Revista de Psicologia também localizamos um texto. Essa revista foi fundada em 2007 pela professora Gislene Farias de Oliveira, do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri – URCA, surgiu como resposta à necessidade apontada por pesquisadores da área quanto à existência de uma revista com enfoque mais amplo, voltada a temas relevantes no campo da Psicologia. (ID on line. Revista de Psicologia, 2025).

Em relação à autoria dos textos não identificamos nenhum/a que se repete. No artigo “Jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física para o desenvolvimento da criança”, o autor Divanalmi Ferreira, possui Graduação em Educação Física, mestre em Ciências da Educação e doutor em Ciências do Movimento Humano. Atua nas áreas de Educação Física Escolar e Adaptada, com foco em crianças neuroatípicas, desenvolvimento motor e esportes para pessoas com deficiência visual. É professor da rede pública e Delegado da Federação Internacional de Educação Física e Esportiva (FIEPS) na Paraíba. O segundo autor do texto é Álvaro Luís Pessoa de Farias, docente com Graduação em Educação Física, mestre e doutor em Ciências da Motricidade. Graduado em Educação Física e mestre em Ciências da Educação. E, como último autor, o texto apresenta Marcos Antonio Torquato de Oliveira, possui graduação em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba e mestrado em Ciências da Educação - *Universidad Tres Frontera*. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Campina Grande, professor de Educação Física no Centro Universitário de Patos (UNIFIP/PATOS), professor do Centro Universitário Inta (UNINTA) e professor da Universidade Norte do Paraná. (Plataforma Lattes, 2025).

O texto, “Notas sobre a Relevância dos Jogos Populares na Educação Física na Infância”, com autoria de Alexandra Lima Tavares, que é Graduada em Educação Física, Pedagogia e Letras, com pós-graduações em Educação Infantil, Linguagens, Educação Física Escolar e Currículo, também atua como professora de Educação Física na educação básica, com experiência em educação física escolar, formação de professores, lazer, ginástica e corporeidade. A segunda autora é Alderise Pereira Quixabeira, que possui Graduação em Pedagogia e em Educação Física, especialista em Gestão e Sociedade e mestra em Ensino em Ciências e Saúde, todos pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), também é doutoranda em Educação na EDUCANORTE. Professora substituta de Educação Física no *Campus* Miracema e membro do Centro de Pesquisa em Esporte e Lazer (REDE CEDES) e atua com temas como jogos e brincadeiras, lazer, atividade física e saúde. Bárbara Carvalho de Araújo, licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), é Mestra em Ensino em Ciências e Saúde pela mesma instituição e Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade Matanense dos Vales Gerais. Atua como docente no curso de Educação Física da Universidade Norte do Paraná (Unopar- EAD) e como professora da educação básica na Prefeitura de Araguaína. E, por fim, o autor Ruhena Kelber Abrão, professor associado da Universidade Federal do Tocantins (UFT), atua nos cursos de Educação Física e Psicologia, coordena programas de pós-graduação e grupos de pesquisa nas áreas de educação, saúde e lazer. Possui experiência em gestão acadêmica, formação docente, educação inclusiva e políticas públicas, com trajetória marcada por atuação na educação básica e superior. (Plataforma Lattes, 2025).

O trabalho intitulado “A Promoção do Lúdico Através dos Jogos e Brincadeiras Recreativas nas Aulas de Educação Física das Séries Iniciais do Ensino Fundamental”, foi elaborado pela autora Suzy Chrystine Vasques Guedes, Mestre em Educação e Doutorado em andamento pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com período sanduíche em Manchester, Reino Unido. Possui graduação em Educação Física e Letras – Inglês, além de especializações em Atendimento Educacional Especializado (UFERSA) e Tutoria à Distância (UFMS). Atua como tutora no Programa Mais Saúde como agente, voltado à capacitação de agentes comunitários de saúde. Desenvolve pesquisas em educação inclusiva, com foco no AEE para adultos neuro-divergentes no Ensino Superior, motivada por sua vivência com dupla excepcionalidade (autismo e altas habilidades com TDAH). Busca contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas, acessíveis e empáticas, com foco na formação docente e no uso de tecnologias assistivas. (Plataforma Lattes, 2025).

As autoras e o autor do texto “Jogos e Brincadeiras nas Aulas de Educação Física”, são: Sueli David Ferreira Neto, do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, (CEAD/Unimontes), Montes Claros (MG), Brasil. Vânia Olímpia Barbosa Silva, que é graduada em Educação Física e Direito, com especializações em Treinamento Desportivo e Direito Previdenciário. É mestre em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros, com foco em desigualdade de gênero em processos judiciais de guarda. Atua em pesquisas sobre desigualdade social, raça, gênero e políticas públicas, além de ser avaliadora do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE) em bancas de heteroidentificação para concursos públicos. E o autor Marcos Antonio de Araujo Leite Filho, que possui graduação em Educação Física pelo UNIPÊ e em Pedagogia pela Cruzeiro do Sul, com diversas especializações nas áreas de musculação, educação física escolar, tecnologias educacionais e inovação no ensino. É mestre e doutor em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Autônoma de Assunção, com revalidação pela Universidade São Judas/SP. Atua nas áreas de avaliação física, biomecânica, envelhecimento, saúde coletiva, desempenho motor, entre outras. É avaliador nível II da ISAK e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP/MEC) para cursos presenciais e EAD.

E as autoras do nosso último artigo denominado “Educação Física: Os Benefícios para o Desenvolvimento Psíquico e Motor no Ensino Infantil”, citado nesse presente trabalho são, Jaciane Pereira da Silva e Aurelania Maria de Carvalho Menezes. Na plataforma Lattes não identificamos os registros da Jaciane Pereira da Silva e Aureliana Maria de Carvalho Menezes, na revista possui apenas que são da Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC).

O QUE FOI ENCONTRADO NA LITERATURA

No artigo de Maia; Farias; Oliveira (2020) é apresentado o resultado de uma pesquisa que é caracterizada como um relato de experiência com abordagem qualitativa. Foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal do Cariri Ocidental Paraibano, com uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, composta por 20 estudantes (12 meninas e 8 meninos), com faixa etária entre 6 e 7 anos. O estudo teve como foco a utilização de jogos e brincadeiras como instrumentos pedagógicos nas aulas de Educação Física.

O artigo aponta que, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, jogos e brincadeiras têm ganhado destaque como instrumentos pedagógicos essenciais. Tradicionalmente vistos como momentos de lazer e distração, essas atividades passaram a ser compreendidas na literatura da Educação Física como formas complexas de aprendizado, que promovem o desenvolvimento de múltiplas competências nas crianças, como coordenação, agilidade, imaginação e dentre outras. Os autores enfatizam que, atualmente, o lúdico não pode ser separado do processo educativo: ele é, ao mesmo tempo, meio e fim do aprendizado na infância. Além disso, o estudo relata uma prática em que professores planejaram jogos e brincadeiras de forma intencional e estruturada, dentro dos objetivos curriculares da Educação Física. Isso indica uma mudança de paradigma: sair da ideia de “brincar por brincar” e assumir o jogo como uma ferramenta de ensino-aprendizagem.

Os autores sustentam que há um consenso crescente entre estudiosos da área de que o jogo é uma linguagem própria da criança, um modo natural de interagir com o mundo e construir conhecimento. Fundamentando-se em autores como Vygotsky (2001) e Piaget (1982), o texto mostra que a brincadeira promove o desenvolvimento em todos os aspectos: físico, social, emocional e cognitivo. Na prática pedagógica descrita, os professores utilizaram jogos para estimular a autonomia das crianças, desenvolver a atenção, trabalhar com regras e limites, incentivar a colaboração e permitir a livre expressão corporal. Isso demonstra que a perspectiva de desenvolvimento integral está, sim, presente na Educação Física escolar e que a ludicidade é uma aliada nesse processo.

Para Maia; Farias; Oliveira (2020), os estudos sobre jogos e brincadeiras na Educação Física escolar apontam diversos benefícios e implicações importantes para o aprendizado e a socialização das crianças. No âmbito do aprendizado, essas atividades promovem o desenvolvimento do raciocínio lógico, a capacidade de tomada de decisões, a coordenação motora ampla e fina, além de estimular a resolução de conflitos e a superação de desafios. Por meio dos jogos, as crianças demonstram maior engajamento e interesse nas aulas, o que contribui para um processo educativo mais significativo e prazeroso. No que diz respeito à socialização, os autores apontam que, o ambiente lúdico favorece o estabelecimento de vínculos entre os estudantes, o respeito à diversidade, o exercício da escuta e da empatia, bem como a valorização do trabalho em grupo e da cooperação, aspectos que ultrapassam a mera competição. Tais implicações são fundamentais na infância, período em que as primeiras relações sociais são estabelecidas e valores essenciais para a vida em sociedade começam a ser construídos. Dessa forma, os jogos e brincadeiras não apenas contribuem para o

desenvolvimento individual das crianças, mas também para sua formação social, tornando-se ferramentas indispensáveis para a Educação Física escolar.

Os aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores das crianças são considerados essenciais para que o aprendizado ocorra de maneira completa e significativa. Maia; Farias; Oliveira (2020), destacam que a aprendizagem é um processo multifacetado, no qual essas dimensões estão interligadas e se potencializam mutuamente. Por meio dos jogos e brincadeiras, as crianças desenvolvem o raciocínio, a atenção, a tomada de decisões e a memorização. Lidam com emoções relacionadas a frustrações, conquistas, regras e limites. Praticam a interação, o diálogo e a cooperação com os colegas e exploram o corpo em movimento, ampliando suas possibilidades expressivas. Para Vygotsky (1991):

No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento. (Vygotsky, 1991, p. 117).

Assim, o jogo se configura como uma prática educativa que integra simultaneamente esses domínios, promovendo um aprendizado mais rico e duradouro. Dessa forma, o artigo reforça a importância de a Educação Física escolar assumir um papel formador, valorizando as experiências vivenciadas pelas crianças e indo além da simples reprodução mecânica dos movimentos.

O texto de Tavares *et al.* (2021), baseou-se em uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Segundo os autores, a investigação foi fundamentada em obras teóricas previamente publicadas, como livros, artigos científicos e documentos oficiais, com destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Essa opção metodológica permitiu aos pesquisadores explorarem e analisarem diferentes perspectivas já consolidadas sobre o tema, o que facilitou a delimitação do objeto de estudo. Especificamente, o levantamento bibliográfico concentrou-se nas referências presentes nos planos de ensino de três disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física do Câmpus de Miracema da Universidade Federal do Tocantins: Jogos e Brincadeiras, Educação Física na Educação Infantil e Estágio Supervisionado na Educação Infantil. A escolha dessas disciplinas reflete a intenção de aprofundar a compreensão sobre a utilização dos jogos populares como recurso pedagógico e sua relevância no desenvolvimento infantil em múltiplas dimensões: física, cognitiva, emocional e social.

Os autores apresentam que os jogos e brincadeiras na Educação Infantil tem ganhado um novo olhar no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, como forma de resgatar jogos e brincadeiras populares, que estão desaparecendo com o avanço das novas tecnologias e com a urbanização. Diante disso, muitos professores buscam executar os jogos populares como recurso pedagógico, reconhecendo sua relevância para o desenvolvimento integral da criança. O uso dos jogos vai além do entretenimento, ele é compreendido como uma ferramenta de ensino que promove o crescimento físico, cognitivo, social e emocional dos estudantes, conforme apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Para Tavares *et al.* (2021), a perspectiva está presente na prática pedagógica da Educação Física, uma vez que entende a criança como sujeito ativo no processo de aprendizagem, capaz de construir significados por meio das vivências corporais. Estudos evidenciam que os jogos populares auxiliam no desenvolvimento da linguagem, imaginação, criatividade, autonomia, socialização e consciência corporal. Além disso, são elementos fundamentais na formação da identidade e no fortalecimento da cultura corporal do movimento. O artigo nos apresenta que os jogos também possibilitam à criança experimentar o mundo, vivenciar regras, lidar com emoções e estabelecer relações sociais, sendo reconhecidos por autores, citados por Tavares *et al.* (2021), como Piaget e Vygotsky como essenciais para a construção do conhecimento. A prática lúdica, portanto, contempla múltiplas inteligências, promovendo o desenvolvimento motor, afetivo e intelectual, e contribuindo de forma significativa para a aprendizagem e socialização das crianças na Educação Infantil.

Para Guedes (2021), os jogos e brincadeiras na Educação Infantil têm sido tratados como elementos fundamentais para o processo educativo. O artigo destaca que são considerados recursos metodológicos valiosos para a formação integral da criança, abrangendo os aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais. Através deles, é possível explorar a criatividade, a socialização e a cultura infantil, contribuindo para um ambiente de aprendizagem mais atrativo e significativo. A autora reconhece que, quando bem aplicadas, as atividades lúdicas tornam as aulas mais prazerosas e eficazes, favorecendo o desenvolvimento integral do estudante.

A metodologia adotada no estudo foi uma pesquisa bibliográfica. A autora se baseou em Marconi e Lakatos (2017), onde afirmam que esse tipo de pesquisa consiste na análise de materiais já publicados sobre o tema de interesse, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, periódicos, entre outros. O artigo em questão baseou-se na revisão de estudos relevantes, publicados em sua maioria na última década, focando na área da Educação Física escolar com ênfase na ludicidade, jogos culturais e atividades recreativas. A coleta incluiu

também consultas a sites, não citados pela autora, de reconhecida credibilidade científica. Como método de abordagem, foi utilizado o método indutivo, que parte da observação de casos particulares para chegar a conclusões gerais, conforme proposto por Gil (2010) e utilizado por (Guedes, 2021). Dessa forma, o estudo buscou identificar, por meio da literatura, como os jogos e brincadeiras recreativas contribuem para o desenvolvimento integral da criança nas aulas de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental.

A perspectiva de que os jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento da criança está fortemente presente na Educação Física escolar. O texto evidencia que o lúdico é compreendido como uma ferramenta pedagógica importante para alcançar objetivos de ensino, especialmente nas séries iniciais. Professores/as e pesquisadores/as citados no artigo reconhecem que essas práticas contribuem para o aprendizado, motivação, inclusão, cooperação e melhora do desempenho escolar, integrando conteúdos escolares a vivências significativas.

O artigo aponta diversos benefícios e implicações positivas para o aprendizado e a socialização das crianças. Dentre os principais, estão o desenvolvimento da atenção, memória, imaginação, linguagem, empatia e cooperação.

Além disso, as brincadeiras promovem a autoestima, a autonomia, o raciocínio lógico e o respeito às regras e aos colegas. Também foram observadas melhorias, citadas por meio do estudo de Brito *et al.* (2016) presente no artigo de Guedes (2021), no desempenho escolar e na comunicação entre estudantes, como evidenciado em experiências com aulas lúdicas integradas ao conteúdo curricular. As crianças se mostram mais motivadas e participativas, favorecendo a aprendizagem significativa.

Guedes (2021), afirma que esses aspectos são essenciais e interdependentes no processo de aprendizagem. O brincar permite que a criança desenvolva simultaneamente suas habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. As experiências lúdicas envolvem atenção, memória, imitação, imaginação e contribuem para a construção do conhecimento, da identidade e das relações interpessoais. A ludicidade, portanto, é vista como indispensável para o desenvolvimento integral da criança e deve ser valorizada tanto quanto qualquer outra ferramenta pedagógica no ambiente escolar.

Para Ferreira Neto; Silva; Leite Filho (2022), os jogos e brincadeiras na educação infantil têm sido trabalhados como instrumentos pedagógicos importantes, especialmente nas aulas de Educação Física, proporcionando conhecimentos e vivências que estimulam o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo e social. São utilizados como recursos metodológicos para além do entretenimento, visando o aprendizado e a socialização,

permitindo que as crianças construam conhecimentos a partir de experiências criadoras, voluntárias e conscientes.

O estudo feito pelos autores e pela autora se caracteriza como uma pesquisa exploratória e descritiva, que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito, podendo também auxiliar na formulação de hipóteses. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica, baseada no levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas em livros, artigos científicos e sites. Também contou com pesquisa qualitativa e de campo, realizada por meio de um questionário elaborado no *Google Forms* com quatro perguntas fechadas. O público-alvo foram 20 professores de Educação Física que atuam nas séries iniciais do ensino fundamental, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e receberam orientações sobre o preenchimento do questionário e sobre os objetivos da pesquisa. A análise dos dados foi feita de forma descritiva, e as respostas foram tratadas quantitativamente com apoio dos programas *Microsoft Word*, *Excel* e *PowerPoint*, para organizar e apresentar os resultados de forma mais clara e estruturada.

A pesquisa revelou que 100% dos professores entrevistados consideram a prática dos jogos e brincadeiras importante para o desenvolvimento social, corporal e cognitivo das crianças. Esse entendimento está presente na Educação Física escolar, que utiliza essas atividades como facilitadoras da aprendizagem e da construção do conhecimento nos anos iniciais.

Entre os benefícios apontados no estudo estão, o desenvolvimento de competências cognitivas básicas, como expressão, compreensão de ideias, a vivência e o respeito às regras, a melhoria na coordenação, equilíbrio, agilidade, linguagem corporal, promoção da interação social, cooperação, criatividade e imaginação. Os jogos e brincadeiras também favorecem a curiosidade, a capacidade de abstração, o raciocínio lógico e a autonomia das crianças, contribuindo para um aprendizado significativo.

Ferreira Neto; Silva; Leite Filho (2022), evidenciam que os jogos e brincadeiras trabalham de forma integrada aos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. Eles desenvolvem o pensamento lógico, a criatividade, a socialização e a convivência, estimulam a autoestima e o prazer em aprender, e fortalecem habilidades motoras como equilíbrio e coordenação, sendo considerados fundamentais para que o processo de aprendizagem aconteça de forma efetiva.

O estudo realizado por Silva e Menezes (2023), destaca que as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois permitem a descoberta de significados, a construção

do conhecimento de si mesmas e a ampliação das capacidades cognitivas, afetivas e motoras. O brincar é visto como parte integrante do mundo infantil e como meio privilegiado para o desenvolvimento psicomotor. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998) apresentado pelas autoras, essas aprendizagens ocorrem de forma integrada no processo de desenvolvimento, cabendo ao educador criar, recriar ou reproduzir brincadeiras que favoreçam a exploração, a manipulação de objetos e a vivência de diferentes movimentos.

A pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. As informações foram obtidas por meio de consultas a sites, artigos científicos, revistas e livros, configurando-se como uma revisão bibliográfica. O estudo buscou evidenciar a relevância da Educação Física na etapa da Educação Infantil, assim como os benefícios que proporciona às crianças. De acordo com Gil (2010, p. 30), mencionado pelas autoras, a principal vantagem da revisão bibliográfica está em possibilitar ao pesquisador o acesso a uma variedade de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia ser analisada de forma direta.

O estudo evidencia que a Educação Física na Educação Infantil, por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, é fundamental para o desenvolvimento intelectual e motor dos alunos. Ela promove o conhecimento corporal, a interação social e o fortalecimento de competências cognitivas e socioemocionais, sendo reconhecida como um instrumento essencial para o desenvolvimento integral, conforme previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A autoras deixam claro que o desenvolvimento integral da criança depende da integração dos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. A Educação Física, ao proporcionar atividades que envolvem movimento, exploração e interação, contribui simultaneamente para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. Essa abordagem integrada é vista como indispensável para que a aprendizagem seja significativa e duradoura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de dados realizado neste estudo permitiu compreender que os jogos e brincadeiras, quando inseridos de forma planejada e intencional nas aulas de Educação Física escolar, configuram-se como recursos pedagógicos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. A partir das categorias analisadas, foi possível observar concordâncias entre os autores, todos ressaltando a relevância do brincar para o desenvolvimento motor, cognitivo,

social e emocional. Além de confirmarem o papel pedagógico do jogo, os estudos também reforçam sua dimensão cultural, afetiva e socializadora, mostrando que ele é mais do que uma atividade de lazer, é uma linguagem própria da infância e uma forma essencial de construção do conhecimento.

Na categoria “ludicidade”, Maia; Farias; Oliveira (2020) destacaram que o brincar deve ser entendido não apenas como entretenimento, mas como um instrumento educativo que potencializa a aprendizagem. Essa visão é reforçada por Kishimoto (1993), ao afirmar que o jogo, o brinquedo e a brincadeira são práticas pedagógicas fundamentais, pois favorecem o desenvolvimento infantil em diferentes dimensões. Na dimensão cognitiva, a ludicidade estimula a imaginação, a memória e o raciocínio lógico. Na motora, contribui para a coordenação, o equilíbrio e a agilidade. Na social, fortalece a cooperação, o respeito às regras e a convivência em grupo. Na emocional, auxilia a criança a lidar com frustrações, conquistas e autoestima. E por fim, na cultural, transmite valores e tradições que reforçam a identidade coletiva. Dessa forma, fica evidente que o lúdico, ao integrar prazer e aprendizagem, deve ser compreendido como parte constitutiva do processo educativo, tornando as aulas de Educação Física mais atrativas, dinâmicas e significativas para a formação integral da criança. Nesse sentido, Cruvinel (2016), ao dialogar com a teoria histórico-cultural, reforça que a ludicidade não pode ser compreendida apenas como elemento motivacional ou prazeroso, mas como uma atividade que possui função estruturante no desenvolvimento do psiquismo infantil. Ao assumir papéis sociais no jogo protagonizado, a criança mobiliza imaginação, linguagem, memória e controle voluntário das ações, demonstrando que o lúdico é uma forma concreta de apropriação da cultura e de construção de funções psíquicas superiores.

Já o estudo de Tavares *et al.* (2021), que se enquadra na categoria “jogos populares”, evidenciaram a importância de resgatar práticas tradicionais, muitas vezes esquecidas pelo avanço tecnológico e pela urbanização. Para Maciel *et al.* (2019), “Os jogos populares são vivências que trazem aspectos históricos e culturais que fazem parte da própria história do Brasil”, reforçando que tais jogos não apenas preservam elementos culturais e identitários, como também promovem integração social, criatividade e aprendizagem significativa no contexto da Educação Física, aproximando as novas gerações de suas raízes históricas. Essa compreensão aproxima-se da análise de Cruvinel (2016), ao evidenciar que o conteúdo do jogo está diretamente relacionado ao contexto social vivido pela criança. Ao brincar, a criança reconstrói simbolicamente situações observadas em seu cotidiano, revelando que os jogos carregam marcas culturais, históricas e sociais. Assim, os jogos populares não apenas preservam tradições, mas constituem meios pelos quais a criança se apropria das relações

sociais que estruturam sua realidade.

Na categoria “jogos e brincadeiras” Guedes (2021) observa que essas práticas são amplamente reconhecidas como ferramentas metodológicas de grande potencial educativo. Quando utilizadas de forma contextualizada, proporcionam experiências de cooperação, inclusão e motivação, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem de maneira lúdica e prazerosa. Dessa forma, ao serem planejadas pedagogicamente, os jogos e brincadeiras transcendem a dimensão recreativa e se consolidam como recursos essenciais para promover aprendizagens significativas, motivadoras e integradas ao desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Ferreira Neto; Silva; Leite Filho (2022), ao abordarem a categoria “aprendizagem”, reforçam que os jogos e brincadeiras são meios eficazes para consolidar conhecimentos, desenvolver competências cognitivas, estimular o raciocínio lógico, a tomada de decisão e o respeito às regras. Além disso, favorecem a socialização, o trabalho coletivo e o respeito à diversidade, elementos fundamentais para a vivência escolar e para as vivências ao longo da vida. Essas categorias se entrelaçam com Kishimoto (1993):

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (p. 36-37).

A partir dessa perspectiva, Cruvinel (2016) destaca que o jogo não deve ser visto como recurso auxiliar da aprendizagem, mas como atividade principal na idade pré-escolar, responsável por promover transformações significativas no desenvolvimento cognitivo e social. Ao brincar, a criança aprende a tomar decisões, respeitar regras, negociar com os colegas e organizar suas ações, aspectos diretamente relacionados aos processos de aprendizagem e à construção do pensamento. Dessa forma, quando os jogos e brincadeiras são planejados de maneira pedagógica, transcende a dimensão recreativa e se consolida como um recurso essencial para promover aprendizagens significativas, motivadoras e integradas ao desenvolvimento da criança. Cruvinel (2016) amplia essa compreensão ao afirmar que, no jogo protagonizado, a unidade fundamental é composta pela situação imaginária associada à assunção de papéis sociais. Nesse processo, a criança passa a agir conforme regras implícitas, organiza seu comportamento, desenvolve a linguagem e aprende a se relacionar com o outro, evidenciando que as brincadeiras, quando compreendidas nessa perspectiva, assumem papel central na formação da consciência infantil

Por fim, na categoria “desenvolvimento”, de Silva e Menezes (2023), as autoras

destacaram que o brincar promove avanços ao mesmo tempo nos aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Freire (1989), destaca que:

A Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais serão as consequências disso no ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente. (p.24).

Ao integrar movimento, exploração e interação, a Educação Física contribui diretamente para a formação integral da criança, fortalecendo competências necessárias tanto para a vida escolar quanto para a vida em sociedade. Cruvinel (2016), ao fundamentar-se em Elkonin, evidencia que o jogo protagonizado constitui a atividade que mais impulsiona o desenvolvimento infantil nessa fase da vida. Por meio dele, a criança desenvolve funções psíquicas superiores, amplia sua sociabilidade e inicia o processo de formação do protagonismo, entendido como a capacidade de agir, pensar e se posicionar nas relações sociais. Dessa forma, o brincar revela-se como condição objetiva para a constituição da criança enquanto sujeito histórico, social e cultural.

Dessa forma, conclui-se que os jogos e brincadeiras assumem um papel central na Educação Física Escolar, sendo indispensáveis para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a ludicidade, respeitem as especificidades do desenvolvimento humano e favoreçam a aprendizagem significativa das crianças. Quando planejadas de forma intencional e inseridas conscientemente no cotidiano escolar, essas vivências fortalecem a socialização, o vínculo entre cultura e educação e contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Assim, este estudo reafirma a relevância dessas práticas como instrumentos pedagógicos estratégicos e destaca a necessidade de que os professores as compreendam para qualificarem seu fazer docente. Espera-se, ainda, que este trabalho subsidie novas pesquisas e incentive profissionais da área a reconhecerem o potencial dos jogos e brincadeiras como recursos formativos capazes de ampliar as possibilidades de atuação na Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)**. Plataforma Lattes. Brasília: CNPq, [s.d.]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 04 ago. 2025.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 fev. 2025.
- CASTILLO B., Luis A. (ed.). Revista Eletrônica Nacional de Educação Física. *In: Sobre a Revista*. [S. l.], 2011. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/about>. Acesso em: 7 out. 2025.
- CONCEIÇÃO, Marcio M.; CONCEIÇÃO, Joelma T. P. (ed.). Revista Científica Multidisciplinar. *In: Sobre a Revista*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/about>. Acesso em: 7 out. 2025.
- CRUVINEL, Bruna de Paula. O jogo e a formação de sujeitos protagonistas na educação infantil: uma proposta coletiva de trabalho. 2016. 215 f. **Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia**, Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.456>. Acesso em: 02 de fev. 2026.
- CRUZ, Elizeu P. Cenas Educacionais. *In: Sobre a Revista*. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/cenaseducacionais/about>. Acesso em: 7 out. 2025.
- FERREIRA NETO, Sueli David; SILVA, Vânia Olímpia Barbosa; LEITE FILHO, Marcos Antônio de Araújo. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física. **RENEF**, [S. l.], v. 5, n. 6, p. 159–171, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/5372>. Acesso em: 08 jul. 2025.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 08 maio 2025.
- GIL, Antônio Carlos. **Pesquisa qualitativa básica**. São Paulo: Atlas, 2025.
- GUEDES, Suzy Chrystine. A promoção do lúdico através dos jogos e brincadeiras recreativas nas aulas de educação física das séries iniciais do ensino fundamental. **RENEF**, [S. l.], v. 12, n. 18, p. 14–28, 2020. DOI: 10.46551/rn2021121800052. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/3911>. Acesso em: 08 jul. 2025.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo e educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

MACIEL, J. A. B.; MACIEL, J. C. da S.; MENDES, A. S.; SILVA, J. C. da. Dialogando sobre o tema jogos populares no ensino fundamental 1. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–10, 2019. DOI: 10.47149/pemo.v1i1.3506. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3506>. Acesso em: 6 out. 2025.

MAIA, D. F.; FARIAS, Álvaro L. P. de; OLIVEIRA, M. A. T. de. Jogos e brincadeiras nas aulas de educação física para o desenvolvimento da criança. **Cenas Educacionais**, [S. l.], v. 3, p.e8623, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/8623>. Acesso em: 08 jul. 2025.

OLIVEIRA, Gislene F. ID on line Revista de Psicologia. In: **Sobre a Revista**. [S. l.], 2007. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/about>. Acesso em: 7 out. 2025.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

SILVA, Jaciane Pereira da; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Educação Física: os benefícios para o desenvolvimento psíquico e motor no ensino infantil. **ID on line. Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 17, n. 65, p. 566–578, 2023. DOI: 10.14295/idonline.v17i65.3719. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3719>. Acesso em: 08 jul. 2025.

TAVARES, A. L.; QUIXABEIRAS, A. P.; ARAÚJO, B. C. de; ABRAO, R. K. Notas Sobre a Relevância dos Jogos Populares na Educação Física na Infância. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 7, p. e27526, 2021. DOI: 10.47820/recima21.v2i7.526. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/526>. Acesso em: 08 jul. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.